

**MINHA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESCOLA
ESTADUAL THOME FERREIRA SANTIAGO**

Josiene Leite de Souza¹
Leno José Barata Souza²

RESUMO: A presente pesquisa é resultado dos trabalhos realizados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A experiência de estágio foi realizada no segundo semestre de 2023, na escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, com duração de quatro semanas, que se iniciaram no dia 30 de outubro e tiveram fim no dia 28 do mês de novembro. O Estágio Supervisionado tem por objetivo oferecer aos estudantes uma oportunidade de maior contato com as escolas de ensino fundamental e médio, permitindo um período de vivência e observação que abrange tanto a prática docente quanto o cotidiano escolar de forma ampla. Essa experiência promove uma reflexão sobre a realidade do sistema educacional, bem como sobre os desafios e possibilidades da profissão de professor. Tal pesquisa busca apresentar um relato de experiência em estágio no ensino médio e, a partir dele, analisar e refletir sobre a importância dos estágios supervisionados na formação de futuros docentes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Experiência, Ensino de História

1. Introdução

A relação entre teoria e prática no contexto educacional é uma temática fundamental para a formação docente, especialmente durante o estágio supervisionado. Segundo Pimenta (2009), a indissociabilidade entre esses dois elementos é uma premissa essencial que orienta o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Durante esse período, realizei observações e regências com alunos do 1º ano do Ensino Médio, sob a orientação da professora Cristina Ferreira de Freitas. Tive a oportunidade de aprimorar minhas habilidades no trabalho com os estudantes de maneira envolvente, assim também aplicando projeto, o que foi essencial para o meu crescimento profissional.

A estrutura organizacional da escola foi de extrema importância, pois me proporcionou um ambiente prático e tranquilo para preparar e organizar tanto as aulas quanto os materiais didáticos.

¹Josiene Leite de Souza é graduanda em Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail:

²Leno José Barata Souza é Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010).

Não se limitando a ser um momento de aplicação de conteúdos teóricos; ele se configura como uma oportunidade para que os licenciandos reflitam sobre suas experiências e intervenham de maneira crítica na realidade escolar.

Além disso, em um mundo de rápida transformação, influenciado por avanços tecnológicos e mudanças sociais, o papel do educador se torna ainda mais complexo. A inserção de novas metodologias e ferramentas digitais exige dos futuros professores uma postura adaptativa e investigativa, promovendo um aprendizado que vá além da sala de aula.

Assim, ao abordar o estágio como um espaço de construção da identidade profissional, é possível destacar a importância da reflexão crítica e da busca constante por melhoria nas práticas educacionais.

Neste contexto, a visão de Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1970), se torna essencial, ao ressaltar que a educação é uma poderosa ferramenta de transformação social, capaz de desenvolver o pensamento crítico e promover a emancipação dos indivíduos.

Dessa forma, a articulação entre teoria e prática no estágio supervisionado emerge como um caminho para a formação de educadores comprometidos com a mudança e o desenvolvimento da sociedade na qual estão inseridos.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

A pesquisa adotará uma abordagem avaliativa, com o objetivo de descrever, analisar e refletir sobre as experiências e percepções adquiridas durante o meu estágio supervisionado, investigando de que maneira essas vivências contribuem para a construção da minha identidade profissional enquanto docente.

A análise se concentrará em como essas experiências práticas, associadas à teoria aprendida ao longo do curso, influenciam e moldam a maneira como percebo e desempenho o papel de professor.

A principal fonte de dados para esta pesquisa será a experiência concreta vivenciada durante o estágio supervisionado, a qual foi cuidadosamente registrada em relatórios que detalham as atividades realizadas, os desafios encontrados, as estratégias pedagógicas adotadas e as interações com os alunos e com a comunidade escolar.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O estágio ocorreu na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, localizada no município de Careiro, a aproximadamente 120 km da capital Manaus, no estado do Amazonas. Durante o mês de agosto de 2023, tive a oportunidade de realizar o estágio, que teve uma duração de três semanas.

O público-alvo dessa experiência consistiu em alunos do ensino médio, abrangendo as turmas do 1º ao 3º ano, com um foco maior no 1º ano do ensino médio, o que permitiu um contato inicial com os estudantes e a aplicação de metodologias adequadas ao seu nível de aprendizado. Essa vivência foi de grande importância para compreender a realidade escolar e os desafios enfrentados no contexto educacional da região, além de contribuir para o desenvolvimento de minha prática pedagógica e para a construção da minha identidade enquanto futura docente.

Figura 1: Mapa do município de Careiro



Fonte: [Paulo Sérgio Da Silva](#)

Foto 2: Prédio da Escola Thomé Ferreira Santiago 2021



Fonte: Acervo da Escola Thomé Ferreira Santiago

A escolha do tema, a educação patrimonial, surgiu da compreensão de que esse assunto não é apenas importante para os profissionais da área, mas para toda a comunidade escolar. O patrimônio cultural é um elemento fundamental na formação da identidade de um povo, e é essencial que os alunos compreendam o valor e a importância de preservar a memória histórica, cultural e artística de sua região.

Acreditamos que, ao introduzir esse tema de maneira acessível e envolvente, seria possível não só ampliar os conhecimentos dos estudantes, mas também despertar neles um sentimento de pertencimento e responsabilidade em relação ao seu patrimônio cultural.

Assim, o projeto foi cuidadosamente planejado para proporcionar uma abordagem interativa, que envolvesse os alunos em atividades práticas, como visitas a locais históricos, análises de manifestações culturais locais e discussões sobre as implicações sociais da preservação do patrimônio.

Buscamos, ainda, utilizar recursos pedagógicos que permitissem aos alunos se expressar e refletir sobre o tema, promovendo debates e incentivando a pesquisa e a criação de materiais educativos sobre o patrimônio da comunidade.

O resultado foi extremamente positivo, pois o projeto não apenas atingiu os objetivos propostos, mas também despertou nos alunos um interesse genuíno pelo patrimônio cultural local e uma maior conscientização sobre a importância de sua preservação.

Além disso, o sucesso do projeto demonstrou o quão fundamental é inserir temas de relevância social no currículo escolar, uma vez que esses conteúdos promovem uma educação mais crítica, reflexiva e conectada com as realidades vividas pelos estudantes.

Ao final, o projeto cumpriu plenamente o que dele se esperava, mostrando-se uma intervenção significativa no processo de aprendizagem dos alunos e no fortalecimento da sua identidade cultural.

3. Resultados e discussão

Durante o estágio, pude vivenciar de perto a realidade descrita por Pimenta (2009), quando ele afirma que o estágio deve ser teórico-prático. Essa experiência tem me feito entender que a teoria e a prática são, não apenas complementares, mas interdependentes.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A teoria é essencial, pois ela ajuda a interpretar as situações da sala de aula e guiar nossas ações, ao mesmo tempo em que a prática nos desafia a questionar e reformular conceitos, testando-os em um ambiente real. Essa indissociabilidade se manifesta no conceito de *práxis*, em que teoria e prática se unem em uma dinâmica contínua de reflexão e intervenção.

Nesse período pude aprender que o estágio vai muito além de simplesmente colocar em prática o que foi ensinado em sala de aula: ele exige que eu assumo uma postura investigativa, analítica e comprometida, com impactos diretos na vida da escola, dos professores, dos alunos e, de maneira mais ampla, da sociedade.

Ao longo do estágio, me deparei com a grande diferença entre a teoria que construímos na universidade e a prática vivida no cotidiano da sala de aula. A teoria, sem dúvida, ofereceu uma base de conhecimento sólida, mas a prática exigiu muito mais do que apenas a aplicação do que foi aprendido na teoria.

Iniciamos nossas observações na escola, reunindo-nos com a gestora, a professora e a pedagoga para acertarmos a documentação. Em seguida, fomos para as salas de aula para realizar as observações e regências. Percebemos claramente as diferenças entre o primeiro e o segundo estágio. Como se tratava de alunos do ensino médio, foi necessário adotar uma abordagem mais ampla e aprofundada sobre o conteúdo a ser abordado. Os temas discutidos eram sensíveis, sendo trabalhados por meio de rodas de conversa, com a participação ativa dos alunos para debaterem sobre os assuntos.

Devido à falta de um livro didático adequado, tanto a professora quanto os estagiários buscaram na internet e em livros o conhecimento necessário para ser transmitido em sala de aula. As questões abordadas nos livros estavam em pauta, e observamos que o novo ensino médio.

Assim, fui desafiada a desenvolver uma flexibilidade que só a experiência prática pode proporcionar. Enfrentei a necessidade de tomar decisões rápidas, de adaptar as estratégias pedagógicas às demandas dos alunos, e de aprender com os meus próprios erros, ajustando continuamente a minha abordagem. Esse processo de errar, corrigir e experimentar, que parece simples, na verdade ensina lições profundas sobre paciência, resiliência e empatia no ato de ensinar.

A sociedade também está mudando rapidamente, e com ela, as formas e metodologias de ensino. Uma dessas mudanças significativas tem sido a incorporação da

tecnologia na educação. Como licencianda, percebo o impacto que o uso de plataformas digitais, recursos online e novas ferramentas tecnológicas têm nas práticas pedagógicas.

Ao mesmo tempo, essas inovações têm me mostrado as disparidades existentes entre os alunos em termos de acesso à tecnologia, pois nem todo aluno tem acesso direto a internet, ou se quer tem aparelhos eletrônicos que possam acompanhar os demais. No estágio, observei que, enquanto alguns alunos têm plena facilidade em usar as ferramentas tecnológicas disponíveis, outros enfrentam barreiras significativas, como falta de acesso à internet ou à dispositivos eletrônicos adequados.

Isso nos coloca, como futuros professores, diante de um desafio: como garantir que todos os alunos possam ter acesso igualitário à educação de qualidade em um mundo cada vez mais digitalizado?

Além disso, o estágio também proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a importância de formar uma identidade docente. Nestes termos, de acordo com os autores abaixo:

“O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente” (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p.09).

Como Scalabrin e Molinari (2013) argumentam, o estágio é muito mais do que uma simples prática ou aplicação de conceitos teóricos. Ele é um espaço fundamental de construção da minha identidade profissional, permitindo-me começar a vislumbrar que tipo de professora quero ser.

Nesse processo, percebo que o estágio não é apenas um lugar para testar métodos, mas também um campo de reflexão sobre as minhas ações e seus impactos. Cada vez mais, me questiono sobre as decisões pedagógicas que tomo, sobre a forma como lido com os alunos e como posso, através do ensino, contribuir para o desenvolvimento integral deles.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Essa postura reflexiva, que Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) descrevem como essencial à formação do professor, tem sido uma prática constante no meu dia a dia de estágio.

A reflexão sobre a prática docente tem me levado a reconhecer que o processo de ensinar é complexo e exige um constante aperfeiçoamento. Aprendi, por exemplo, que cada sala de aula tem suas particularidades, e que não há uma fórmula única ou universal para ensinar.

Cada aluno traz consigo um conjunto único de experiências, expectativas e dificuldades, e cabe ao professor ser capaz de se adaptar a essas diversidades, oferecendo estratégias pedagógicas que atendam às necessidades de todos. Nesse sentido, a formação de um professor reflexivo, que se vê como um eterno pesquisador de sua própria prática, é uma habilidade que estou buscando desenvolver.

Como Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) destacam, essa reflexão permanente é uma parte essencial do trabalho docente, pois permite que o professor esteja sempre em busca de novas formas de melhorar a qualidade de seu ensino e de promover o aprendizado efetivo dos alunos.

Durante o estágio na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, de ensino médio, observou-se a desvalorização e a exclusão do ambiente escolar por parte dos alunos, que demonstram falta de conscientização sobre a importância da preservação patrimonial.

Diante disso, parecia-se a necessidade de criar um projeto de intervenção escolar focado no incentivo e valorização da educação patrimonial. Além de promover a preservação no espaço escolar, o projeto visa estimular os alunos a valorizarem e preservarem também outros elementos culturais.

Colocando-me em contato direto com os desafios enfrentados pela educação básica. Em várias escolas, observei a falta de recursos adequados, a infraestrutura deficitária e, especialmente, a desvalorização dos professores. A falta de materiais didáticos, laboratórios bem equipados e até mesmo a carência de uma formação continuada de qualidade para os docentes são problemas que impactam diretamente na qualidade do ensino.

Como Paulo Freire destacou, “A qualidade do ensino passa por uma série de questões. Uma delas é a falta de dignidade no tratamento do corpo docente” (Freire, 1991, p. 20). Em várias situações, presenciei professores sobrecarregados, com turmas grandes

e sem o suporte necessário para desenvolver um ensino significativo. Isso reafirma a visão de Freire de que a educação é um ato político, e que mudanças estruturais são necessárias para que se possa transformar verdadeiramente a realidade educacional (Freire, 1991).

Freire também aponta que "Mudar a estrutura da escola significa mudar a política geral que forma a política pedagógica" (Freire, 1991, p. 21), e essa afirmação me fez refletir sobre como as políticas públicas impactam diretamente o cotidiano escolar. Durante o estágio, pude observar como a rotatividade de professores e a falta de profissionais especializados em algumas áreas comprometem a continuidade e a qualidade do ensino.

Um exemplo claro foi a falta de professores formados especificamente para ministrar aulas de História, o que resultou em uma constante troca de docentes a cada ano. Isso prejudica o aprendizado dos alunos, que acabam não recebendo uma formação consistente e de qualidade. Essa realidade me fez perceber o quanto a formação docente é fundamental e como as políticas educacionais precisam ser revisadas para garantir uma educação que verdadeiramente transforme a vida dos estudantes.

Paulo Freire sempre acreditou no poder transformador da educação. Para ele, a educação era uma ferramenta essencial de conscientização, permitindo que os indivíduos compreendessem sua realidade e agissem para transformá-la. Freire defendia uma educação dialógica, inclusiva e que respeitasse as vivências e o conhecimento prévio dos alunos.

Essa visão se reflete em sua célebre frase: "Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo" (Freire, 1979, p. 84). Como licencianda, essa citação ressoa fortemente comigo. Ao longo do estágio, percebi que a educação tem o poder de impactar vidas de maneira significativa, e que, como futura professora, terei a responsabilidade de ser uma agente dessa transformação.

Minha experiência tem me mostrado que o ensino é, de fato, um processo contínuo de aprendizado mútuo, onde tanto o professor quanto os alunos se beneficiam e crescem juntos.

Portanto, o estágio tem sido uma oportunidade valiosa de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, ao mesmo tempo em que me permite desenvolver habilidades práticas que me prepararão para enfrentar os desafios da sala de aula.

Esse processo de reflexão e ação contínua está me ajudando a construir uma identidade docente comprometida não apenas com o ensino, mas também com a transformação social. Afinal, como Freire nos lembra, a educação tem o potencial de mudar as pessoas, e são essas pessoas que, através do seu aprendizado e empoderamento, transformarão o mundo.

4. Considerações finais

O estágio proporcionou excelentes oportunidades para consolidar nossa formação, especialmente ao integrar teoria e prática no ambiente escolar. Essa experiência nos permitiu observar como o conhecimento teórico se converte em ações concretas através dos métodos de ensino, exigindo que colocássemos em prática as habilidades adquiridas ao longo do curso.

Esse processo foi essencial para nossa preparação como futuros professores, pois nos ajudou a compreender que o educador não deve ser apenas um transmissor de conhecimento, mas sim um facilitador de aprendizagem, que utiliza planejamento, execução e avaliação para alcançar resultados significativos na formação dos alunos.

Ao longo do estágio, enfrentamos desafios impostos pelas barreiras da educação, como a falta de recursos, o desinteresse de alguns alunos e as dificuldades de adaptação ao ambiente escolar.

Esses obstáculos nos mostraram a importância de superar limitações e buscar maneiras inovadoras de motivar os alunos, ajudando-os a se tornarem cidadãos críticos e preparados para uma sociedade seletiva e complexa. A experiência reforçou que o papel do professor é dinâmico, exigindo adaptabilidade para conectar a teoria às nuances e especificidades do contexto escolar.

A vivência no estágio destacou ainda mais a importância de um professor organizado, atento e empático, que saiba não só dominar o conteúdo a ser ensinado, mas também criar um ambiente que estimule o engajamento e a participação ativa dos alunos.

Observamos que práticas inovadoras e uma abordagem pedagógica criativa são fundamentais para atender às exigências de uma educação em constante transformação, oferecendo uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora que desperta o interesse e a vontade de aprender.

Concluimos que, para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dos estudantes, é essencial promover um ambiente que estimule a curiosidade, o pensamento crítico e o desejo pelo conhecimento. Para tanto, buscamos oferecer uma formação integral que prepare os alunos não apenas academicamente, mas também para o desenvolvimento de habilidades sociais, éticas e emocionais, essenciais para que se tornem cidadãos ativos e conscientes.

Essa preparação visa capacitar os estudantes a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma perspectiva crítica e reflexiva, possibilitando que atuem como agentes transformadores em suas comunidades e como pessoas engajadas em construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

5. Fontes

SOUZA, JOSIENE. Relatório de experiência: estágio supervisionado de história. (2023).

6. Referências

CAIMI, Flávia. Contextos discursivos sobre formação de professores e ensino de história. In: Aprendendo a ser professor de história. Passo Fundo: UPF, 2008. p.81-100.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Maria Antônia de; ALMEIDA, Maria Isabel de. *Professor reflexivo: da ação à investigação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em 14 de agosto. 2017.

Recebido em:

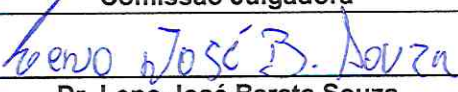
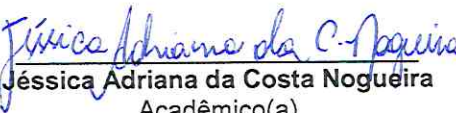


Aprovado em: 26/11/2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) estudante Jéssica Adriana da Costa Nogueira, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do (a) professor(a) Dr. Leno José Barata Souza.

Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Relato de Experiência, intitulado **A importância da educação ambiental nas escolas do município do Careiro e sociedade** do(a) acadêmico(a) **Jéssica Adriana da Costa Nogueira** como parte final do seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Licenciado(a) em História. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: **Prof. Dr. Leno José Barata Souza** (Orientador), **Profª. Esp. Zeila da Silva M. do Nascimento**, (membro) e **Biol. Eliane Debora Leite Soares** (membro). O professor orientador e presidente da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de seu trabalho e responder as perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC apresentado em forma de Relato de Experiência desenvolvido pelo(a) acadêmico(a) em questão foi **aprovado**. Eu, **Dr. Leno José Barata Souza**, presidente da comissão lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) acadêmico(a).

Careiro, 26 de novembro de 2024.

Média das notas atribuídas ao trabalho escrito	Média das notas atribuídas a apresentação	Média Final
8,1	8,5	8,3
Comissão Julgadora		Parecer
 Dr. Leno José Barata Souza Orientador e Presidente da Comissão		Aprovado  Jéssica Adriana da Costa Nogueira Acadêmico(a)
 Profª. Esp. Zeila da Silva M. do Nascimento Membro		
 Biol. Eliane Debora Leite Soares Membro		